



A DIFICULDADE ENFRENTADA PELOS HOMENS TRANS DE UM ATENDIMENTO ACOLHEDOR NAS CONSULTAS GINECOLÓGICAS

VANESSA AUGUSTI

Introdução: O artigo 196 da Constituição Federal de 1988, juntamente com as condutas do Conselho Federal de Medicina (CFM), garantem que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, tendo acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. No entanto, essa não é a realidade enfrentada por grande parte da população transexual, sobretudo em consultas ginecológicas. A maioria dos transexuais homens se sentem isolados e excluídos, devido ao preconceito ou a falta de preparo dos profissionais da área. Os trabalhadores em questão são incapazes de seguir as leis e as diretrizes doutrinárias do SUS, que visam a igualdade, equidade e a universalidade na atenção médica. **Objetivo:** Analisar as dificuldades dos homens trans em ter um atendimento médico digno de qualidade e respeito. Identificando assim, as principais barreiras éticas encontradas pelos transexuais ao acesso a um serviço de saúde ginecológica. Além de, evidenciar a falta de acolhimento e preparo técnico dos profissionais de saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão literária, na qual foi realizada uma busca por artigos que abordassem o tema estudado. A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio eletrônico, utilizando as principais bases de dados em saúde, Medline e Scielo. **Resultados:** A transição sexual é única, de indivíduo a indivíduo. Sem a cirurgia de redesignação sexual, os homens trans continuam tendo útero e ovários, por isso os rastreamentos de doenças são necessários. No entanto, devido ao medo de sofrerem discriminação por sua condição, os transexuais, possuem uma menor taxa de rastreio de câncer de colo de útero e de papanicolau do que as mulheres cisgêneros. Além de que, esse temor é aumentado pois existem clínicas que não realizam atendimentos aos transgêneros masculinos. Diante disso, em clínicas de ginecologia, cerca de 19% desses homens tem atendimento médico negado; 2% é fisicamente agredido e 28% são assediados verbalmente. **Conclusão:** Foi notório que a marginalização e a falta de humanização médica impedem a comunidade trans de receber um cuidado de saúde adequado, sendo assim, é necessário que as políticas públicas estabeleçam medidas que contemplem estas pessoas com dignidade.

Palavras-chave: Transexuais, Homens trans, Ginecológico, Humanização, Equidade.